

20

A biqueira literária de Rodrigo Ciríaco: um estudo etimológico do neologismo semântico *biqueira*

Katia Melo

Universidade de São Paulo

Introdução

Como parte inicial da pesquisa de doutorado, este trabalho pretende oferecer uma breve contribuição à etimologia – a partir de algumas reflexões sobre a unidade lexical *biqueira*, seus usos e efeitos de sentido ao longo dos séculos – considerando que os estudos etimológicos acompanham as variações linguísticas, as alterações lexicais e semânticas, assim como analisam a integração lexical na comunidade linguística e sua inserção nos dicionários.

A reflexão etimológica investigou os significados dicionarizados da unidade lexical *biqueira* em suas diferentes acepções e, sobretudo, o uso contemporâneo da palavra. Neste sentido, buscamos acrescentar reflexões e hipóteses aos estudos etimológicos, analisando a polissemia, assim como mudanças semânticas a que a unidade lexical *biqueira* tem sido submetida.

Com aporte teórico, remetemos a Viaro (2020), segundo o qual:

A pesquisa etimológica, como uma edição crítica, deve passar por muitas etapas rigorosas e, mesmo assim, as soluções de étimo são múltiplas e sujeitas a revisão. A situação, perante uma profusão de étimos (quando bons e dignos de avaliação) é apresentá-los sem uma solução definitiva, da mesma forma que muitas ciências o fazem seriamente com hipóteses não excludentes. Cabe a outros confirmar ou rejeitar tais hipóteses mediante a apresentação de novos dados e argumentos igualmente bem fundamentados. Não se pode provar uma etimologia apenas por meio da semelhança formal entre o étimo proposto e as palavras investigadas. Dadas duas línguas quaisquer, se um elemento de seu vocabulário é parecido ou idêntico, tanto no significante, quanto no significado, isso pode dever-se basicamente a

três fatores distintos: coincidência, empréstimo ou origem comum (VIARO, 2020, p. 98).

Neste aspecto, entendemos o presente estudo etimológico a respeito da unidade lexical *biqueira* como introdutório, com vistas à revisão e aprofundamento. Não intencionamos apresentar soluções definitivas, mas propor reflexões e hipóteses mediante a análise de documentos oficiais, dicionários, textos literários, jornalísticos e corpora científico-acadêmicos.

Primeiramente, com a pesquisa foram observadas duas acepções referentes a unidade lexical *biqueira*: *objeto em forma de bico ou ponta* – contraposta à gíria contemporânea *local de venda de drogas e entorpecentes*. Entretanto, durante a investigação, pudemos notar outros efeitos de sentido a depender do período histórico em que a palavra foi utilizada.

Assim, compreendemos que a produtividade do neologismo semântico depende basicamente da intenção e uso da comunidade linguística em determinada época e situação de comunicação.

Dessa forma, tendo em vista as diferentes acepções da unidade lexical *biqueira*, nos propusemos a pesquisar sua etimologia e utilização nos diferentes contextos discursivos, inclusive como recurso estilístico no discurso literário – na obra do autor da literatura marginal e periférica, Rodrigo Ciríaco, que propõe uma relação dialógica e metafórica com a gíria contemporânea – *Biqueira Literária*.

Na nossa biqueira literária / Pó...esia é prato farto, mesa cheia (CIRÍACO, 2016).

1 Pesquisa etimológica em sincronia e diacronia

De acordo com Viaro (2020) a pesquisa etimológica em diacronia deve considerar as sincronias atuais e pretéritas, assim como as variações diatópicas – regiões ou países específicos; diafásicas – situação de comunicação e ambiente social; e diastráticas – grupos sociais, contexto e estilo (VIARO, 2020, p. 104).

Ao refletirmos sobre o estudo diacrônico em etimologia, rapidamente compreendemos tratar-se de uma pesquisa histórica, contudo salientamos que se refere a uma análise que avalia o percurso dos efeitos de sentido da unidade

lexical, bem como suas transformações fonológicas, morfológicas e semânticas ao longo dos séculos. Por outro lado, quando pesquisamos um determinado período da história – um recorte – então, estamos nos referindo à sincronia pretérita.

Deste modo, em nossa pesquisa, nos propusemos a investigar o período do século XIV ao XXI e, com isso, nosso estudo perpassa pela diacronia, sincronia pretérita e sincronia atual, considerando localidade, situação de comunicação, gênero textual, grupo que fizeram e fazem uso da unidade lexical.

Com relação ao *Terminus a quo*, no que se refere à datação limite – inicial – a ser investigada, ou seja, a suposta origem da unidade lexical, consideramos, para a unidade lexical *biqueira*, em sua acepção geral, o ano de 1364 – século XIV, conforme Índice do Vocabulário do Português Medieval (CUNHA, 1986 *apud* HOUAISS, VILLAR e FRANCO, 2021). No entanto, para o neologismo semântico, consideramos a década de 90, quando identificamos os primeiros registros da gíria *biqueira* na periferia da cidade de São Paulo.

2 O neologismo semântico *biqueira literária*

Conforme Alves (2004, p. 5-6), a língua é patrimônio da comunidade linguística, sendo, portanto, alvo da criatividade de seus falantes, logo os neologismos são divulgados através dos meios de comunicação de massa e da literatura. Basílio (2011, p. 7) também aponta o caráter aberto e dinâmico do sistema linguístico, o qual permite a inserção de novas palavras e diferentes usos para o léxico já existente. Portanto, o processo de criatividade lexical ou neologismo resulta na criação de novas palavras ou sentidos para as unidades lexicais já existentes.

Neste sentido, temos os neologismos semânticos que já fazem parte do sistema da língua e aos quais são atribuídos novos significados. As gírias são um bom exemplo disso, visto que são criadas por falantes específicos com a finalidade de tornar a comunicação incompreensível para aqueles que não são membros de determinado grupo.

A gíria *biqueira* – objeto desta pesquisa – refere-se ao *lugar onde se vendem drogas e entorpecentes, a boca de fumo, a bocada*, conforme verificado no Vade Mecum Brasil Online (2021), bem como no vocabulário

informal usado pelos falantes nativos da cidade de São Paulo, sobretudo nas comunidades e na periferia.

A subversão do sentido da gíria *biqueira* na obra de Rodrigo Ciríaco e no vocabulário da Literatura Marginal e Periférica, demonstra o conhecimento do seu sentido informal e a aproximação da linguagem literária ao público específico da periferia. Trata-se de uma criação lexical com viés estilístico, produzindo certa estranheza e admiração no leitor. E, de acordo com Cardoso (2018, p. 193), as criações lexicais estilísticas produzem expressividade justamente através do choque e estranhamento do leitor a partir da nova palavra ou efeitos de sentido provocados.

As criações lexicais, assim como os neologismos semânticos e estilísticos revelam a expansão do sistema linguístico em sua estrutura, efeitos de sentido e polissemia. A esse respeito, Correia e Almeida (2012, p. 18 e 19) afirmam que os neologismos estilísticos são motivados e revelam a capacidade dos falantes para expandirem o sistema linguístico, fazendo abstrações e comparações conscientes, porém imprevisíveis com o objetivo de oferecer maior expressividade ao discurso e apresentar a visão de mundo do autor.

Câmara Júnior (1978, p. 63), por sua vez, ressalta que os neologismos não tratam, necessariamente, de um enriquecimento do vocabulário, mas de um valor expressivo e estilístico, tal como uma comparação ou metáfora.

Nesta perspectiva, Riffaterre (1989 *apud* CARDOSO, 2018, p. 192) pontua que o neologismo literário - a nova palavra, sentido ou categoria gramatical - quebra com a compreensão automática, fazendo com que o leitor reflita e se atente ao conteúdo e forma do texto. Difere do neologismo linguístico, pois apresenta-se em contraste com o contexto e situação de comunicação, forçando o leitor a uma tomada de consciência. Nas palavras de Riffaterre (1979):

O neologismo literário difere profundamente do neologismo da língua. Este é forjado para expressar um novo referente ou significado; seu emprego depende, portanto, de uma relação entre palavras e coisas, em suma de fatores não linguísticos; é antes de tudo portador de uma significação, e não é necessariamente percebido como uma forma incomum. O neologismo literário, por outro lado, é sempre percebido como uma anomalia, e utilizado em razão desta anomalia, às vezes mesmo independentemente de seu sentido. Não pode deixar de atrair atenção porque é percebido em contraste com o seu contexto, e que seu emprego como seu efeito dependem de relações que se situem inteiramente dentro da linguagem. Seja uma

palavra nova, ou um novo significado, ou uma transferência de categoria gramatical, suspende o automatismo perceptivo, força o leitor a tomar consciência da forma da mensagem que está decifrando, consciência característica da comunicação literária. Em virtude de sua forma singular, o neologismo cumpre idealmente uma condição essencial da literariedade⁷⁹ (RIFATERRE, 1979, p. 61).

Ressaltamos, ainda, que para Bakhtin (1997, p. 313) as significações das palavras garantem a utilização e compreensão dos falantes, no entanto é através da interação - individualidade e contexto - que as palavras se tornam expressivas.

As significações lexicográficas das palavras da língua garantem sua utilização comum e a compreensão mútua de todos os usuários da língua, mas a utilização da palavra na comunicação verbal ativa é sempre marcada pela individualidade e pelo contexto. Pode-se colocar que a palavra existe para o locutor sob três aspectos: como *palavra neutra* da língua e que não pertence a ninguém; como *palavra do outro* pertencente aos outros e que preenche o eco dos enunciados alheios; e, finalmente, como *palavra minha*, pois, na medida em que uso essa palavra numa determinada situação, com uma intenção discursiva, ela já se impregnou de minha expressividade. Sob estes dois últimos aspectos, a palavra é expressiva, mas esta expressividade, repetimos, não pertence à própria palavra: nasce no ponto de contato entre a palavra e a realidade efetiva, nas circunstâncias de uma situação real, que se atualiza através do enunciado individual. Neste caso, a palavra expressa o juízo de valor de um homem individual (aquele cuja palavra serve de norma: o homem de ação, o escritor, o cientista, o pai, a mãe, o amigo, o mestre, etc.) e apresenta-se como um aglomerado de enunciados (BAKHTIN, 1997, p. 313).

Com isso, a unidade lexical *biqueira* expressa diferentes efeitos de sentido de acordo com a situação de comunicação, contexto, interlocutores, época, suporte, meio social, assim como intencionalidade discursiva.

Desse modo, buscamos explorar os efeitos de sentido da unidade lexical e do neologismo semântico *biqueira* quanto ao seu uso contemporâneo, gíriático e literário, a fim de analisar o contraste e estranhamento produzido no

⁷⁹ Le néologisme littéraire diffère profondément du néologisme dans la langue. Celui-ci est forgé pour exprimer un référent ou un signifié nouveau; son emploi dépend donc d'un rapport entre mots et choses, bref de facteurs non linguistiques; il est d'abord porteur d'une signification, et n'est pas nécessairement perçu comme forme insolite. Le néologisme littéraire, par contre, est toujours perçu comme une anomalie, et utilisé en raison de cette anomalie, parfois même indépendamment de son sens. Il ne peut pas ne pas attirer l'attention, parce qu'il est perçu en contraste avec son contexte, et que son emploi comme son effet dépendent de rapports que se situent entièrement dans la langue. Qu'il s'agisse d'un mot nouveau, ou d'un sens nouveau, ou d'un transfert de catégorie grammaticale, il suspend l'automatisme perceptif, contraint le lecteur à prendre conscience de la forme du message qu'il déchiffre, prise de conscience qui est le propre de la communication littéraire. Du fait même de sa forme singulière, le néologisme réalise idéalment une condition essentielle de la littérarité (RIFATERRE, 1979, p. 61).

texto poético, bem como suas relações léxico-semânticas e discursivas em língua portuguesa.

3 Metodologia

A pesquisa considerou a investigação diacrônica – sincronias atuais e pretéritas – da unidade lexical em diferentes *corpora*, a saber: Corpus do Português de Davies (2004, 2015), Google Books, Acervos dos jornais Folha de São Paulo (1900-2021) e O Estado de São Paulo (1875-2021) e dicionários etimológicos de língua portuguesa.

A seleção dos materiais de investigação e levantamento de dados buscou diversificar os meios e gêneros textuais em que a unidade lexical poderia ser encontrada no período entre séculos XIV e XXI, a fim de que pudéssemos estabelecer relações e comparações entre os usos e variações semânticas.

Os excertos coletados compõem um recorte do material com base nas significações que a unidade lexical *biqueira* apresenta. O objetivo da pesquisa foi comparar o uso informal da unidade lexical *biqueira* no século XXI e suas variações e diferentes ocorrências em língua portuguesa escrita nos séculos anteriores. Para tanto, procedemos a uma análise diacrônica e sincrônica com vistas a compreender o processo de mudança semântica ocorrido.

4 *Terminus a quo* da unidade lexical *biqueira*

Para refletirmos sobre o *terminus a quo* da unidade lexical *biqueira* é preciso, primeiramente, investigar a sua composição lexical, a partir da construção X]eira em função substantiva.

Com referência ao sufixo *-eiro/a*, Said Ali (1964, p. 110) aponta para designação de ocupações, nomes de árvores, objetos para armazenamento e funcionalidade, lugares, intensidade e sentido coletivo.

Viaro (2006, p. 1450-1451) a respeito do sufixo *-eiro/a*, afirma sua origem do *-arius* latino, assim temos a formação de substantivos que indicam profissão no início da Idade Média. Já no latim vulgar, ibérico e no português após o século XVI, o sufixo vincula-se ao nome de árvores frutíferas e de outras plantas – *roseira*, *espinheiro*. E, após o século XVII, o sufixo é usado para composição dos adjetivos pátrios – *brasileiro*, *campineiro*. Em seguida, através de um

processo de modificação léxico-semântica (metaforização), o sufixo *-eiro/a* passa a compor o léxico que atribui funções aos objetos – *saleiro, geladeira*. Em seguida, também passa a designar lugares – *galinheiro*. Posteriormente, a designação dá ênfase ao conteúdo armazenado nesses lugares (metonimização) – *formigueiro, vespeiro*. Depois, por um processo de generalização, o sufixo torna-se um intensificador – *nevoeiro, poeira*. Por fim, atualmente, o sufixo *-eiro/a* apresenta o indicativo de pejoratividade – *bandalheira, ladroeira, leseira*.

Em Cunha (2010, p. 236), o sufixo nominativo *-eiro/a* é indicado como a forma evolutiva do latim *-arius* e *-aria*. O sufixo constitui derivados – substantivos e adjetivos – populares a partir de outros substantivos.

Villalva e Silvestre (2014, p. 102) ressaltam que os sufixos derivacionais são o núcleo das estruturas lexicais que compõem, podendo ser sufixos de substantivalização, adjetivalização, verbalização e adverbialização. Os autores também registram o uso do sufixo *-eiro/a* para indicação da nominalização – sujeito (*calçadeira, ferreiro, torneira, chuveiro, laranjeira*), qualidade (*cegueira*), ação (*canseira*), localização espacial (*viveiro, apeadeiro, terreiro, clareira, lixeira*); e adjetivalização – relacional (*aventureiro*), origem (*mineiro*), ativa (*namoradeiro*).

Pontuamos que nesta investigação encontramos a unidade lexical *biqueira* na forma substantivada – localização espacial *local de venda de drogas e entorpecentes* e sujeito *cano de saída de água, ponta do sapato* – porém em alguns registros é utilizada também como adjetivo – ativa – caracterizando o *indivíduo que come pouco*.

Neste enquadramento, constatamos que a unidade lexical *biqueira* deriva de *bico/a*, conforme definição de Coelho (1847):

Biqueira, bi-kèi-ra. s.f. Peça que se junta a outra e lhe serve de ponta ou extremidade. Peça de metal que se põe no bico dos sapatos para enfeite ou para obstar à sua deterioração. Poma nova n'uma meia para substituir outra que se romperá (Bico, suf. eira.) (COELHO, 1847, p. 240).

Segundo o autor, temos a referência à ponta, bico do sapato e o étimo *bico*, do qual deriva *biqueira* – palavra criada em sincronia [*biqu+eira* → *bico(a)*]. Por sua vez, o substantivo feminino *bica*, refere-se a um dos outros sentidos da unidade lexical *biqueira* como *cano de saída de água*.

Bica, bi-ka, s.f. Pequeno cano, canalzinho, telha, etc. por onde sae a agua d'uma fonte, caindo de maior ou menor altura. Extens. Liquido que cae em fio. Peixe cuja cabeça é similbante a uma bica de fonte (Bico.) (COELHO, 1847, p. 235).

1.Bico, bí-ko, s.m. Órgão consistindo em duas membranas córneas que cobrem os ossos maxillares das aves e constituem n'esses animaes o systema dental. A boca d'alguns peixes, de todos os moluscos cephalopodos, das tartarugas, etc. Fig. Os lábios extendidos, mas apertando-se, por agastamento. Soberba; proa (fig.) A palavra, a falla; usado na pbrase: calar o bico. Extremidade de alguns objectos terminados em ponta. Pretexto insignificante. Bebedeira (Do celtico: gaulez becco em Suet.; armor. bec, gael. beic.) (COELHO, 1847, p. 236).

Ao analisarmos a acepção da unidade lexical *bico* de Coelho (1847), chegamos a sua origem - proveniente do céltico gaulês, étimo *becco*. A esse respeito, Viaro (2017, p. 33) ressalta que havia relações do latim com as línguas celtas durante o Império Romano, assim o léxico se expandia a partir da mistura entre os idiomas.

Para ilustrar, organizamos a seguinte tabela, a fim de compreendermos a origem da unidade lexical *bico*:

Quadro 1. Origem da unidade lexical *bico*

CELTA	Becco ⁸⁰
LATIM	>beccum ⁸¹
ITALIANO	>becco
KATALÃO	>bec
FRANCÊS	>bec
GALEGO	>bico
PORTUGUÊS	>bico
ESPAÑHOL	>pico

Fonte: Elaboradora pela autora.

Com base nessas informações, verificamos as ocorrências da unidade lexical *biqueira* a partir de seu étimo - *bico* - e pudemos comparar a mudança lexical de *becco* > *beccum* > *bico* > *pico* a partir do século XVI. As unidades lexicais *bico* e *biqueira* podem ser entendidas como unidades lexicais contemporâneas, as quais fazem parte da escrita literária e de comunicação de massa em língua portuguesa. Agora, nesta investigação nos cabe buscar

⁸⁰ DIEFENBACH, 1839, p. 206 e DONKIN e DIEZ, 1864, p. 77.

⁸¹ Disponível em: https://delpo.prp.usp.br/~delpo/consulta/consulta_hiperlema.php?hiperlema=bico
Acesso em: 27/10/2021.

compreender as diferentes acepções da unidade lexical *biqueira* ao longo dos séculos.

Para esta empreitada, realizamos o levantamento de ocorrências da unidade lexical *biqueira* no Corpus do Português de Davies (2004, 2015), cujo léxico é coletado a partir dos discursos veiculados em revistas, jornais, narrativas de ficção, textos acadêmicos e artigos da internet de quatro países de língua portuguesa - Brasil, Portugal, Angola, Moçambique - e através do qual foi possível rastrear as mudanças linguísticas já cristalizadas e as que estão ocorrendo no mundo contemporâneo. A partir do corpus disponível, procedemos a tabulação das seguintes ocorrências não duplicadas no Microsoft Excel:

Quadro 2. Ocorrências atuais da unidade lexical *biqueira*

Now (2012-2019)		
CAMPO SEMÂNTICO	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Local de venda de drogas	101	59%
Ponta de calçados	57	34%
Outros	12	7%
Ocorrências totais (não duplicadas)	170	

Fonte: Davies e Ferreira (2015 [2004]).

Com o corpus Now (2012-2019), obtivemos um total de cento e setenta ocorrências da unidade lexical *biqueira*, das quais 59% - português brasileiro - referiam-se à significação *local de venda de drogas e entorpecentes*; 34% referentes ao *bico/ponta do calçado*; e apenas 7% relacionadas à substantivação - *biqueira literária, samba da biqueira*; sobrenome - *José Biqueira*; *cano de saída de água, ponta/liderança, tubo*; adjetivação (*fã da Banda Bica*).

Quadro 3. Ocorrências da unidade lexical *biqueira* até 2016

Web / Dialects (2016)		
CAMPO SEMÂNTICO	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Ponta de calçados	130	70%
Outros	34	18%
Local de venda de drogas	22	12%
Ocorrências totais (não duplicadas)	186	

Fonte: Davies e Ferreira (2015 [2004]).

Através do corpus Web / Dialects (2016), tabulamos um total de cento e oitenta e seis ocorrências da unidade lexical *biqueira*, das quais 70% referiam-se ao *bico/ponta do calçado*; 18% referentes a sobrenome – *José Pereira Biqueira, Joám Vicente Biqueira, José Biqueira, João Vicente Biqueira*; apelido – *Biqueira*; *cano de saída de água, quem come pouco, suporte de narguilé*; e apenas 12% relacionadas ao *local de venda de drogas e entorpecentes* – português brasileiro.

Quadro 4. Ocorrências da unidade lexical *biqueira* até 2006

Genre / Historical (2006)		
CAMPO SEMÂNTICO	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Ponta de calçados	17	41%
Outros	15	37%
Cano de saída de água	9	22%
Ocorrências totais (não duplicadas)	41	

Fonte: Davies e Ferreira (2015 [2004]).

Quanto ao corpus Genre / Historical (2006), verificamos um total de apenas quarenta e uma ocorrências da unidade lexical *biqueira*, das quais 41% referiam-se ao *bico/ponta do calçado*; 37% referentes a outros: *ponta do bastão – da bengala, boca, ponta do chapéu – do telhado, do guarda-sol, da sombrinha, do guarda-chuva; quem come pouco*; e 22% relacionadas à *cano de saída de água*.

Com isso, é possível depreender que os dados coletados apontam justamente para o caráter polissêmico da unidade lexical *biqueira*, assim como o processo de mudança semântica que vem ocorrendo nos últimos anos, uma vez que diacronicamente não aparecem ocorrências relacionadas ao *local de venda de drogas e entorpecentes*, sendo recorrente no corpus da sincronia atual; contudo, ressaltamos que tais ocorrências foram verificadas no português brasileiro, sobretudo em textos jornalísticos. Quanto ao sentido de *ponta do calçado*, observamos que o significado – sentido formal – aparece na pesquisa em diacronia, sincronia pretérita e atual no Brasil e, também, em outros países de língua portuguesa.

Com base no levantamento de dados, o próximo passo da investigação voltou-se à pesquisa no site *Google Books*, no qual observamos a menção à unidade lexical *biqueira* primeiramente no século XVIII, ano 1727, a partir de

uma citação do *Vocabulario portuguez e latino (etc.)* de Raphael Bluteau (p. 142).

Em seguida, no ano de 1742, encontramos a descrição referente a *ponta de uma joia* no documento *Provas da Historia genealogica da casa real portugueza* António Caetano de Sousa:

Outra cinta de rosas douro, que tem vinte oito peças e huma fivela e biqueira que fazem trinta, e as quatorze dellas tem quatorze balaises meãos, e nas outras quatorze quatro perolas em cada huma postas em crus e tem mais cincoenta e seis perolas postas por nós, em que se travaõ as ditas rosas, e na fivela hum balaes, e nove perolas, saber: duas grandes compridas, e duas means, e três juntas mais pequenas, e duas lhacrescentaraõ, e na biqueira tem outro balaes com huma perola pendente comprida: pesou juntamente dous marcos sinco onças, tres outavas, e doze graõs. (SOUSA, 1742, p. 464)

Em 1789, o *Diccionario da lingua portugueza* de Rafael Bluteau e de António de Morais Silva apresenta como definição *vara de pescar com ponta e adereço do bico do sapato*:

BIQUEIRA, s.f. peça que se ajunta a outra, e lhe fica por bico, ou extremidade aguda. Leão Deseripç. Biqueiras de canas de pescar feitas de varas mui flexíveis; as biqueiras de prata, ou oiro, que as mulheres trouxerão nos sapatos para cobrir o bico delles por adorno. (BLUTEAU e SILVA, 1789, p. 182)

A unidade lexical aparece com outro significado na obra *Memoria sobre a necessidade, utilidade, e meios de introduzir em Portugal o uso das gadanhas alemãs* de Joaquim Pedro Fragoso de Siqueira, em 1811, relacionado a uma *luva para colheita de trigo*:

As luvas são de vaqueta, ou de bezerro curtido, com suas biqueiras, que levão na costura, que fica sobre as costas dos dedos huma tira de sola cozida na mesma costura; e nesta biqueira entrão os quatro dedos da mão esquerda todos juntos, não ficando de fora se não o polegar, em que o cegador tem hum dedil. E assim ajunta na mão esquerda a manada dos pés de trigo, ou de centeio, ou de cevada, que anda ceifando, e lhes vai deitando algumas palhas, com que os enrodilha, e a que chamão montulho. (SIQUEIRA, 1811, p. 17)

Em 1843, no *Archivo Popular*, encontramos a referência especificamente ao *bico do sapato*:

Çapatos de biqueira.

Huma das modas mais singulares da idade média foi sem dúvida a dos çapatos chamados de biqueira, que se usavão na França, Alemanha, Inglaterra, e nos Paizes-Baixos. A moda começou no

século 13º, e continuou até ao reinado de Carlos 6º. Esta qualidade de çapatos acabava em huma espécie de ponta mais ou menos comprida, segundo a jerarquia das pessoas; os çapatos da gente do povo tinhão simplesmente meio pé de comprimento, em quanto os da alta nobreza e os dos principes tinhão dois pés geometricos mais que a medida do pé. Usavão-se com enfeites e bordados, e quanto mais extravagantes erão estes, tanto mais elegantes se reputavão. (ARCHIVO POPULAR, p. 357)

Em 1876, temos o registro de Francisco de Assis Rodrigues com o *Diccionario tecnico e historico de pintura, esculptura, architectura e gravura*. A definição refere-se ao *canal de saída de água*:

BIQUEIRA, s.f. derivado do gr. rheo, derramar, (archit.) canal ou tubo de barro cozido, ou folha de ferro por onde se dá saída ás aguas, que cáem nos telhados, e são recebidas nos aljerozes dos edificios, e d'ahi passam ao campo ou á rua. V. Gárgula. (RODRIGUES, 1876, p. 81)

Em *O mulato* de Aluísio de Azevedo, publicado em 1881, o uso da unidade lexical *biqueira* é registrado como *ponta do chapéu*:

[...] batiam-lhes com a biqueira do chapéu nos ombros e nas pernas, experimentando-lhes o vigor da musculatura, como si estivessem a comprar cavallos. (AZEVEDO, 1881, p. 5)

Graciliano Ramos, na obra *Vidas Secas* - publicada em 1938 - utiliza a unidade lexical *biqueira* com sentido de *ponta do guarda-chuva*:

[...] e conservava o guarda-chuva suspenso, com o castão para baixo e a biqueira para cima, enrolada no lenço. Impossível dizer porque sinhá Vitória levava o guarda-chuva com biqueira para cima e o castão para baixo. (RAMOS, 1960, p. 91-92)

Por outro lado, a unidade lexical *biqueira* aparece na obra *Fogo Morto* de José Lins do Rêgo e José Aderaldo Castello em 1956 com sentido de *canal de saída de água/bica*:

Bem em cima de sua biqueira começou a cantar um canário côr de gema de ovo. (RÊGO, 1956, p. 38)

Joaquim Inojosa, em *O movimento modernista em Pernambuco* de 1968, apresenta a unidade lexical *biqueira* como *ponta de edifício*:

Mas, daquilo que tenha a sua história e não das famosas, comezainas a que se refere o sr. Gilberto Freyre, ou dos edifícios de biqueira e de solo de tijolo, sem fôrro e sem saneamento, numa época em que tudo progride e esta capital forceja por acompanhar os grandes centros civilizados. (INOJOSA, 1968, p. 122)

Em Nascentes (1966), há referência à acepção relacionada à *pessoa que come pouco*:

Biqueiro. De bico, q. v., e suf. -eiro. Come dando pequenas bicadas na comida. (NASCENTES, 1966, p. 103)

Em 1972, na obra do escritor português Joaquim Lagoeiro, *Milagre em S. Bartolomeu: romance*, temos a unidade lexical *biqueira* em duas acepções no mesmo texto – *biqueira da bota* (substantivo) e *quem come pouco* (adjetivo):

Uns com os olhos nos outros, mais no pobre e no Bértolo, este com eles no chão e a bater com a biqueira da bota... (LAGOEIRO, 1972, p. 13)

Enterrava-se assim o Tônio morto afogado; só a noiva é que biqueira.

- Não comes, filhinha? Filhinha, não comes? (LAGOEIRO, 1972, p. 201)

Já na década de 80, no Brasil, especificamente em 30 de outubro de 1981, temos o registro da unidade lexical *biqueira* no anúncio publicitário da chuteira da marca Rainha, na *Revista Placar Magazine*, número 598:

Reforço na lateral e na biqueira: mais fôlego e vida útil.

Rebites na biqueira, na traseira e nas laterais: mais segurança em campo. (REVISTA PLACAR MAGAZINE, nº 598, 1981, p. 42)

Na obra de Mário de Carvalho – autor português – *Casos do Beco das Sardinheiras: onde importa sobremaneira não confundir género humano com Manuel Germano*, a unidade lexical *biqueira* aparece em 1982 com referência à *ponta da bota*:

Mas o Zeca olhava para a biqueira das botas com um ar muito sério de quem pensa a fundo. (CARVALHO, 1982, p. 65)

Na década de 90, há o registro da unidade lexical *biqueira* – com referência a calçado – no documento *A economia mineira: perfil das empresas do estado* da Fundação João Pinheiro. Centro de Desenvolvimento em Administração de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG. Universidade do Texas, de 1991:

O segmento de calçados experimenta crescimento expressivo no Estado por conta de vários fatores. Em primeiro lugar, alguns aspectos da consolidação e expansão do polo calçadista de Nova Serrana, onde estão instaladas cerca de 400 empresas. Embora a maioria ainda produza em pequena escala e não disponha de capital

de giro para expansão, há uma clara tendência de especialização das empresas em montagem, solado biqueira e acabamento. (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 1991, p. 86)

Em 1995, a *Revista Placar Magazine* registra a unidade lexical *biqueira* em anúncio publicitário, na edição de número 1106, de agosto, a respeito da *ponta da chuteira*:

A biqueira em geral leva um reforço, já que é uma das partes mais exigidas da chuteira. Os modelos profissionais têm biqueira lisa para que o jogador "fique mais íntimo" com a bola, garantindo melhor domínio. (REVISTA PLACAR MAGAZINE, nº 1106, 1995, p. 4)

É interessante pontuar que no ano de 1997, em matéria da *Folha de São Paulo* de 15 de julho de 1997, há um registro isolado de *biqueiros*, fazendo-se referência aos *trabalhadores que viviam de bicos*, ou seja, não possuíam trabalho fixo em empresa e com carteira assinada. O que nos remete aquele que "bica" em vários lugares, ou seja, faz pequenos trabalhos em diversos empregos.

Ao contrário dos desempregados, os "biqueiros" fogem de uma carteira assinada. (VEIGA e ABBUD, 1997)⁸²

Nos *Anais do Senado Federal*, em uma publicação de 2005, também encontramos a unidade lexical *biqueira* relacionada a calçados:

1.3 Calçados com sola de madeira, desprovidos de palmilhas e de biqueira protetora de metal

1.4 Outros calçados com biqueira protetora de metal (SUBSECRETARIA DE ANAIS DO SENADO FEDERAL, 2005, p. 423)

Na obra de Arriête Vilela Costa, *Lãs ao vento*, de 2005, também temos a unidade lexical *biqueira* com o sentido de *pessoa que come pouco*:

Raquel, a moça que lhe faz companhia, diz que ela é feito passarinho: biqueira. Isto é, prova um pouquinho disso agora e um pouquinho daquilo depois. (COSTA, 2005, p. 7)

Por outro lado, na *Trip Magazine*, nº 185, em publicação de fevereiro de 2010, a unidade lexical *biqueira* aparece em sua nova acepção *local de venda de drogas e entorpecentes*:

⁸² VEIGA, Patrícia Trudes. ABBUD, Lia Regina. Saiba como reforçar o seu orçamento. Folha Empregos. Folha de São Paulo. Publicado em: 15/07/1997. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=13551&keyword=%22biqueira%22&anchor=284516&origem=busca&originURL=&pd=ad507fe579400003b266cb81c4998bad> Acesso em: 02/07/2021.

“Trabalhar na biqueira parece a saída. Toda periferia tem sua “biqueira”. Tráfico de drogas hoje só falta bater cartão para parecer com qualquer outro tipo de trabalho ou comércio. (TRIP MAGAZINE, nº 185, 2010, p. 116)⁸³

E na obra de Drauzio Varella, *Prisioneiras* de 2017, observamos o uso da unidade lexical *biqueira* com o mesmo sentido:

Era proprietário de uma biqueira em Parque São Domingos, bairro vizinho, atividade que lhe permitia andar na elegância, com calça de vinco, sapato de amarrar, cordão de ouro no pescoço e morar num sobrado de três andares rebocado [...]. (VARELLA, 2017)

O livro de Alice Bianchini, *Saberes monográficos - PCC: A hegemonia nas prisões e o monopólio da violência*, de 2017, também apresenta a unidade lexical *biqueira* relacionada ao tráfico de drogas:

[...] fechamento da biqueira que estivesse atrapalhando o comércio daquele que possuía o cadastro. Ainda permanecendo neste exemplo, caso o dono da primeira biqueira não a tivesse registrado no cadastro do Comando, a intervenção da organização na possível disputa que uma situação dessas poderia gerar seria diferente. (BIANCHINI, 2017)

Na obra de Karina Biondi, *Proibido roubar na quebrada: território, hierarquia e lei no PCC*, de 2018, temos a unidade lexical *biqueira* da mesma forma:

Ela ficou sabendo, por outros moradores da quebrada, da realização de um debate no qual seu filho era acusado de ter subtraído dinheiro de uma biqueira. (BIONDI, 2018)

Já na obra *Norman* de Antonio Moutinho, de 2019, temos a referência à unidade lexical *biqueira* novamente com o significado relacionado à *ponta do calçado*:

Eu estava com uma bota de obras, aquelas com biqueira de aço. A bala atravessou a biqueira fazendo um furo redondo perfeito bem no centro geográfico da biqueira. (MOUTINHO, 2019)

Curiosamente, em uma publicação da Editora SENAC em 2020, intitulada *O mundo do bartender* de Pedro Alves Cardoso e Luísa Corrêa, a unidade

⁸³ MENDES, Luiz Alberto. Meu bairro, esgoto e suor. Trip Magazine. N.º 185. Publicado em: fevereiro de 2010. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=TrPG5N87ycC&pg=PT115&dq=biqueira&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKewjFzplG4fTzAhXMr5UCHO_EAyEQ6AF6BAGlEAI#v=onepage&q=biqueira&f=false Acesso em: 31/10/2021.

lexical *biqueira* é apresentada em uma nova acepção - *objeto em forma de bico para controle da saída de bebidas, utilizado em bares*:

UTENSÍLIOS Biqueira (free-pour) Usada para controlar o despejo de bebidas. Deve estar limpa e desinfetada, sendo colocada nos frascos mais utilizados no início do serviço. (CARDOSO e CORRÊA, 2020)

E em *Léxico dos Gerais*, de Petrônio Braz, de 2020, a unidade lexical *biqueira* surge como a *calha do telhado*:

Biqueira - s.f. - Calha por onde escorre a água de chuva. (BRAZ, 2020)

Finalmente, após o levantamento dessa amostragem, torna-se explícita a coexistência de diferentes acepções da unidade lexical *biqueira* no decorrer dos séculos e, até mesmo, no século XXI. O que se verifica tanto no uso formal - dicionarizado e literário, quanto informal - gíria a depender da região onde é utilizada.

Evidentemente, há a predominância do significado relacionado ao étimo *bico* - ponta; no entanto, nosso questionamento centrou-se em - como a unidade lexical *biqueira* passou a significar *local de venda de drogas e entorpecentes*? Para buscar respostas, remetemos a Houaiss, Villar e Franco (2021), segundo o qual um dos significados de *biqueira* é:

(1875-1888) B, S. m.q. 2piteira

Piteira - tubo oco, feito de marfim, metal, madeira etc., em cuja extremidade mais larga se adapta um cigarro ou um charuto, que se fuma aspirando a fumaça pela outra extremidade (VILLAR e FRANCO, 2021)

Uma hipótese cogitada, foi justamente o fato de tratar-se de um lugar onde se comercializa e, possivelmente, se faça uso de drogas como cigarro de maconha, por exemplo; por conseguinte, a origem da gíria também estaria relacionada ao étimo *bico*.

Contudo, também destacamos o sentido que se refere à localização e lugar de armazenamento, a partir do sufixo *-eiro/a* - indicando a origem da unidade lexical *biqueira* como *local de venda de drogas e entorpecentes*, ou seja, região onde também são encontradas grandes quantias do material comercializado por traficantes.

Além disso, através da pesquisa em sincronia atual - a partir de uma simples busca no Google com a delimitação por períodos / anos - constatamos

que a unidade lexical *biqueira* aparece pela primeira vez na internet com a acepção gíriática em 1999, na letra da música "Outro Caminho" da banda Facção Central – lançada em 1993 no primeiro álbum "Família Facção". O que nos faz refletir sobre a gíria *biqueira* e supor que esta já fazia parte do vocabulário popular das periferias da cidade de São Paulo já no início da década de noventa.

É só bam-bam da quebrada ir pra cadeia, que os cara cresce o zóio começa a guerra pela biqueira⁸⁴

Entretanto, a gíria começa a aparecer nos principais jornais locais apenas no início do século XXI:

Montei a biqueira [ponto-de-venda de droga] ali. Eu comprava a droga no centro da cidade e dava para eles venderem.⁸⁵

Nas palavras dos criminosos, as "pás" (quadrilhas) estão disputando as "biqueiras" (bocas-de-fumo).⁸⁶

Algumas biqueiras também seguem a regra de não vender maconha depois das 23 horas. Só cocaína e crack. "Tem cara que chega louco de maconha e atrapalha o serviço", explica um traficante da zona norte.⁸⁷

Diante disso, entendemos que a gíria permaneceu localizada entre os grupos da periferia até o fim dos anos 90, tornando-se conhecida dos órgãos oficiais a partir dos anos 2000. A hipótese é a de que as músicas do gênero musical *Rap e Hip Hop* tenham sido o veículo de divulgação das gírias periféricas; ademais, com o acesso à internet houve a ampliação gradativa dos seus significados ao público em geral.

A *Biqueira Literária*, por seu turno, surge no século XXI, sobretudo, após 2015, cujo primeiro registro aparece em 02 de fevereiro, no site da Rede Brasil Atual:

⁸⁴ Disponível em: <https://www.letras.mus.br/facao-central/831574/> Acesso em: 02/07/2021 e Disponível em: <https://sites.google.com/site/tudoracionais/home/facao-central> Acesso em: 02/07/2021.

⁸⁵ PENTEADO, Gilmar. Crime trouxe dinheiro e garotas, diz jovem. Cotidiano. Folha de São Paulo. Publicado em: 28/07/2003. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=15785&keyword=%22biqueira%22&anchor=5957088&origem=busca&originURL=&pd=9e182cc8e9eccaa65f6eba4e75627899> Acesso em: 02/07/2021.

⁸⁶ CARAMANTE, André. Guerra do tráfico mata 35 na Zona Norte de SP. Cotidiano. Folha de São Paulo. Publicado em: 11/07/2004. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=16134&keyword=%22biqueira%22&anchor=5267824&origem=busca&originURL=&pd=5639b61d712f8c0cb9238d5d648ca660> Acesso em: 02/07/2021.

⁸⁷ GARBIN, Luciana. Uma empresa, com fila de espera. Metrópole, p. C1,4,5. O Estado de São Paulo. Publicado em: 10/07/2005. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20050710-40808-spo-44-cid-c4-not> Acesso em: 02/07/2021.

Além disso, durante todo o festival, haverá uma grande feira de livros com comercialização de diversos títulos de diferentes editoras – como a Martins Fontes, Biqueira Literária, Real Peruíbe, Companhia das Letras, Global, Martin Claret, Duna Dueto, Cortez, Editora 34, Exitus, Boitempo – com desconto de 30% a 50%.⁸⁸

Trata-se do nome da editora⁸⁹ fundada por Rodrigo Ciríaco com o objetivo de divulgação literária marginal e periférica – a que o autor denomina: tráfico, troca, consumo de conhecimento, arte e literatura.

A justificativa para uso da expressão como recurso estilístico em sua obra apresenta-se no registro de 24 de janeiro de 2015, também no site da Rede Brasil Atual, através da fala de Michel da Silva – Chellmí, um dos fundadores do Sarau da Brasa – Brasilândia:

[...] Quem está excluído vai continuar excluído. Nos saraus, a gente fala que não é um poema que vai alimentar a barriga das pessoas, mas pode alimentar a alma e fazer essa pessoa ser mais crítica”, afirma. “Eu acredito na transformação. Não na mobilidade social. Mobilidade não depende de nós. Agora, transformação é o moleque não ir pra biqueira e ir pro sarau [...].⁹⁰

A *biqueira literária* seria, então, a metáfora das bibliotecas, salas de leitura, livrarias e editoras que precisam adentrar nas comunidades periféricas e fazer parte da vida das crianças, adolescentes e da população marginalizada e excluída, que já convivem de perto com as *biqueiras* do tráfico de drogas. Assim, temos o uso intencional da gíria no discurso literário com vistas à produção de um novo sentido, ampliando seu campo semântico.

Considerações Finais

Ao final dessa investigação, ressaltamos que a pesquisa não se esgota neste capítulo, mas é o início de um estudo a respeito dos diferentes efeitos de sentido provocados pela unidade lexical *biqueira* a depender do contexto, situação de comunicação, assim como necessidades sociais e culturais dos usuários da língua.

⁸⁸ FERNANDES, Sarah. Festival do Livro de São Miguel debate democracia em três dias de atividades em SP. Cultura. Site Rede Brasil Atual. Publicado em: 02/11/2015. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cultura/2015/11/festival-do-livro-de-sao-miguel-debate-democracia-em-tres-dias-de-atividades-6729> Acesso em: 02/07/2021.

⁸⁹ Disponível em: <http://biqueiraliteraria.com.br> Acesso em: 02/07/2021.

⁹⁰ BRITO, Gisele. Ativistas sociais veem com ceticismo promessas do Plano Diretor de SP. Sonhos Periféricos. Revista do Brasil. Edição 103. Site Rede Brasil Atual. Publicado em: 24/01/2015. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/revistas/2015/01/ativistas-sociais-veem-com-ceticismo-promessas-do-plano-diretor-6522> Acesso em: 02/07/2021.

Segundo Ullmann (1976, p. 225), dentre as causas da mudança semântica estão as causas sociais, através das quais uma palavra é transposta de um significado geral para um especializado ou de um grupo, obtendo um significado restrito. Todavia, o autor lembra que, da mesma forma, uma palavra de um grupo pode se tornar de uso comum e ampliar o seu significado. Com isso, há tanto a tendência à especialização quanto à generalização.

O presente estudo torna-se, portanto, relevante para a pesquisa etimológica, discursiva e literária, considerando que a unidade lexical *biqueira* é utilizada na língua portuguesa contemporânea e apresenta registro de ocorrências desde o século XIV com diferentes significações e ocorrências simultâneas. O significado base, derivado do étimo *bico*, permanece em uso, no entanto a etimologia popular tem ampliado o seu sentido, conforme as necessidades socioculturais da língua.

Referências

- ALVES, Ieda Maria. **Neologismo. Criação Lexical**. 2. ed. 3. imp. São Paulo, Ática, 2004.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução feita a partir do francês de: Maria Emsantina Galvão G. Pereira. Revisão da tradução: Marina Appenzellerl. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3. ed. - São Paulo, Contexto, 2011.
- CÂMARA JÚNIOR, Joaquim. **Contribuição à estilística portuguesa**. 3. ed. Rev. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1978.
- CARDOSO, Elis de Almeida. **O léxico no discurso literário. A criatividade lexical na poesia moderna e contemporânea**. São Paulo, EDUSP, 2018.
- CORREIA, Margarita. ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. **Neologia em Português**. São Paulo, Parábola Editorial, 2012.
- RIFATERRE, Michael. **La production du texte. Collection Poétique**. Paris, Éditions du Seuil, 1979.
- SAID ALI, Manuel. **Gramática Secundária da Língua Portuguesa**. Edição revista e comentada de acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira pelo Prof. Evanildo Bechara. São Paulo, Edições Melhoramentos, 1964.
- ULLMANN, Stephen. Cambio de significado. In: ULLMANN, Stephen. **Semántica: introducción a la ciencia del significado**. Madrid, Aguilar, 1976.
- VIARO, Mário Eduardo. **Etimologia**. São Paulo, Contexto, 2020.
- VIARO, Mário Eduardo. **História das palavras: etimologia**. 2017. Disponível em: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Historia-das-palavras.pdf>
Acesso em: 02/07/2021.
- VIARO, Mário Eduardo. Problemas de morfologia e semântica histórica do sufixo -eiro. **Estudos Linguísticos**. São Paulo), 2006, v. 35, p. 1443-1452.
- VILLALVA, Alina; SILVESTRE, João Paulo. **Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do Português**. Petrópolis, Vozes, 2014.

Fontes

AZEVEDO, Aluizio. **O Mulato**. Maranhão, Maranhão, Typ. do paiz. 1881. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/view/?45000018282&bbm/4812#page/12/mode/2up> Acesso em: 31/10/2021.

ARCHIVO POPULAR. **Leituras de instrução e recreio. Semanario Pitoresco**. Volume VII. Lisboa, Typografia de A. J. C. da Cruz, 1843. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/O_Archivo_popular/UGw-AAAAYAAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=biqueira&pg=PA357&printsec=frontcover Acesso em: 31/10/2021.

BIANCHINI, Alice. **Saberes monográficos – PCC - A hegemonia nas prisões e o monopólio da violência**. São Paulo. Saraiva Educação S. A., 2017. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Saberes_monogr%C3%A1ficos_PCC/IYVnDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=biqueira&pg=PT263&printsec=frontcover Acesso em: 31/10/2021.

BIONDI, Karina. **Proibido roubar na quebrada: território, hierarquia e lei no PCC**. São Paulo, Editora Terceiro Nome, 2018. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Proibido_roubar_na_quebrada/8SNhDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=biqueira&pg=PT292&printsec=frontcover Acesso em: 31/10/2021

BIQUEIRA LITERÁRIA PRODUÇÕES. Disponível em: <http://biqueiraliteraria.com.br> Acesso em: 02/07/2021.

BLUTEAU, Rafael. SILVA, Antônio de Moraes. **Dicionario da lingua portugueza**. Composto pelo padre D. Rafael Bluteau, reformado, e acrescentado por Antonio de Moraes Silva natural do Rio de Janeiro (Volume 1: A - K). Lisboa, Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/view/?45000008422&bbm/5412#page/200/mode/2up> Acesso em: 31/10/2021.

BLUTEAU, Rafael. **Vocabulario portuguez e latino (etc.)**. Coimbra, Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1727. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Vocabulario_portuguez_e_latino_etc/hOJMAAAAcAAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=biqueira&pg=PA142&printsec=frontcover Acesso em: 31/10/2021.

BRAZ, Petrônio. **Léxico dos Gerais**. São Paulo, Chiado Brasil, 2020. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/L%C3%A9xico_dos_Gerais/HV3qDwAAQBAJ?hl=ptBR&gbpv=1&dq=biqueira&pg=PT78&printsec=frontcover Acesso em: 31/10/2021.

BRITO, Gisele. **Ativistas sociais veem com ceticismo promessas do Plano Diretor de SP. Sonhos Periféricos**. Revista do Brasil. Edição 103. Site Rede Brasil Atual. Publicado em: 24/01/2015. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/revistas/2015/01/ativistas-sociais-veem-com-ceticismo-promessas-do-plano-diretor-6522> Acesso em: 02/07/2021.

CARAMANTE, André. **Guerra do tráfico mata 35 na Zona Norte de SP**. Cotidiano. Folha de São Paulo. Publicado em: 11/07/2004. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=16134&keyword=%22biqueira%22&anchor=5267824&origem=busca&originURL=&pd=5639b61d712f8c0cb9238d5d648ca660> Acesso em: 02/07/2021.

CARDOSO, Pedro Alves. CORRÊA, Luísa. **O mundo do bartender**. São Paulo, Editora Senac. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/O_mundo_do_bartender/Wx0OEAAAQBAJ?hl=ptBR&gbpv=1&dq=biqueira&pg=PT115&printsec=frontcover Acesso em: 31/10/2021.

CARVALHO, Mario de. **Casos do beco das sardinheiras onde importa sobremaneira não confundir género humano com Manuel Germano**. Lisboa, Edições Rolim, 1985. https://www.google.com.br/books/edition/Casos_do_beco_das_sardinheiras/aZruAAAAMAAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&bsq=%22Mas+o+Zeca+olhava+para+a+biqueira+das+botas+com+um+ar+muito+s%C3%A9rio+de+quem+pensa+a+fundo.+%22&dq=%22Mas+o+Zeca+olhava+para+a+biqueira+das+bota+s+com+um+ar+muito+s%C3%A9rio+de+quem+pensa+a+fundo.+%22&printsec=frontcover Acesso em: 31/10/1981.

CIRÍACO, Rodrigo. **Vendo pó...esia!**. São Paulo, Editora Nós, 2016.

COELHO, Francisco Adolpho. **Dicionario manual etymologico da língua portugueza**. Lisboa, P. Planter, 1847. Disponível em: <http://bibdig.biblioteca.unesp.br/handle/10/26038> Acesso em: 01/07/2021.

- COSTA, Arriete Vilela. **Lãs ao vento**. Rio de Janeiro, Gryphus, 2005. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/L%C3%A3s_ao_vento/598eAQAAIAAJ?hl=ptBR&gbpv=1&sq=COSTA,%20Arri%C3%A8te%20Vilela,%20L%C3%A3s%20ao%20vento,%20Rio%20de%20Janeiro,%20Gryphus,%202005. Acesso em: 31/10/2021
- CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. 4ª ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro, Lexikon, 2010.
- DAVIES, Mark. FERREIRA, Michael. BYY. Georgetown University. **Corpus do Português**. Financiado pelo United States National Endowment for the Humanities - NEH. Faz parte da coleção corpora da BYU, 2004, 2015. Disponível em: <http://www.corpusdoportugues.org> Acesso em: 01/07/2021.
- DELPO. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. Núcleo de Apoio à Pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa. NEHiLP. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016-2019. Disponível em: <https://delpo.prp.usp.br> Acesso em: 28/06/2021.
- DIEFENBACH, Lorenz. **Celtica: Sprachliche Dokumente zur Geschichte der Kelten**. Stuttgart, 1839. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=5poPAAAAQAAJ&pg=PA206&ots=Q78BBVCHvh&hl=ptBR&g=PP1#v=thumbnail&q&f=false> Acesso em: 04/07/2021.
- DIEZ, Friedrich Christian. **An etymological dictionary of the Romance languages; chiefly from the German**. Tradução de DONKIN, T. C. London, Williams and Norgate, 1864. Disponível em: <https://archive.org/details/anetymologicald00diezgoog/page/n4/mode/2up?q=bico> Acesso em: 02/07/2021.
- FACÇÃO CENTRAL. **Outro Caminho**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/facao-central/831574/> Acesso em: 02/07/2021.
- FACÇÃO CENTRAL. Acervo. Disponível em: <https://sites.google.com/site/tudoracionais/home/facao-central> Acesso em: 02/07/2021.
- FERNANDES, Sarah. **Festival do Livro de São Miguel debate democracia em três dias de atividades em SP**. Cultura. Site Rede Brasil Atual. Publicado em: 02/11/2015. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cultura/2015/11/festival-do-livro-de-sao-miguel-debate-democracia-em-tres-dias-de-atividades-6729> Acesso em: 02/07/2021.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. CENTRO DE DESENVOLVIMENTO EM ADMINISTRAÇÃO, FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **A economia mineira perfil das empresas do estado**. Minas Gerais. FAPEMIG, 1991. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/A_economia_mineira/YodEAAAAYAAJ?hl=ptBR&gbpv=1&sq=%22biqueira%22&dq=%22biqueira%22&printsec=frontcover Acesso em: 31/10/2021.
- GARBIN, Luciana. **Uma empresa, com fila de espera**. MetrÓpole, p. C1,4,5. O Estado de São Paulo. Publicado em: 10/07/2005. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20050710-40808-spo-44-cid-c4-not> Acesso em: 02/07/2021.
- HOUAISS Antonio. VILLAR Mauro de Salles. FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo, UOL, 2021. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br> Acesso em: 28/06/2021.
- INOJOSA, Joaquim. **O movimento modernista em Pernambuco**. Volume 2. Rio de Janeiro, Gráf. Tupy, 1968. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/_rHAQAQAAIAAJ?hl=pt-BR&gbpv=1 Acesso em: 31/10/2021.
- LAGOEIRO, Joaquim. **Milagre em S. Bartolomeu: romance**. Lisboa, Editorial Minerva, 1972. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Milagre_em_S_Bartolomeu/PR8TAQAAMAAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&bsq=biqueira&dq=biqueira&printsec=frontcover Acesso em: 31/10/2021.
- MENDES, Luiz Alberto. **Meu bairro, esgoto e suor**. Trip Magazine. N ° 185. Publicado em: fevereiro de 2010. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=TrPG5N87ycC&pg=PT115&dq=biqueira&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjFzplG4ftzAhXMr5UCHQ_EAYEO6AF6BAGlEAI#v=onepage&q=biqueira&f=false Acesso em: 31/10/2021.
- MOUTINHO, Antonio. **Norman**. Joinville, Clube de Autores. Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/Norman/VqftDwAAQBAJ?hl=ptBR&gbpv=1&dq=biqueira&pg=PT231&printsec=frontcover> Acesso em: 31/10/2021.
- NASCENTES, Antenor. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Francisco Alves: Acadêmica, 1952-1955.

- PENTEADO, Gilmar. **Crime trouxe dinheiro e garotas, diz jovem**. Cotidiano. Folha de São Paulo. Publicado em: 28/07/2003. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=15785&keyword=%22biqueira%22&anchor=5957088&origem=busca&originURL=&pd=9e182cc8e9eccaa65f6eba4e75627899> Acesso em: 02/07/2021.
- PLACAR. Revista Esportiva Semanal da Editora Abril. n. 598. Publicada em: 30 de outubro de 1981. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=U3MMUbdK7r4C&pg=PA42&dq=biqueira&hl=ptBR&sa=X&ved=2ahUKEwj44lvL0_TzAhXcqJUCHdZkBS0Q6AF6BAGDEAI#v=onepage&q=biqueira&f=false Acesso em: 31/10/2021.
- PLACAR. Revista Esportiva Semanal da Editora Abril. n. 1106. Agosto de 1995. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=dnD_Gfc1lhoC&pg=RA1-PA4-IA7&dq=%22biqueira%22&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj4OTA3vTzAhUhlJUCHbK2D1cO6AF6BAGCEAI#v=onepage&q=%22biqueira%22&f=false Acesso em: 31/10/2021.
- RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. Livraria Martins Editora. São Paulo, 1960. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Vidas_s%C3%AAs_6_ed/211fAAAAMAAJ?hl=ptBR&gbpv=1&bsq=biqueira&dq=biqueira&printsec=frontcover Acesso em: 31/10/2021.
- RÊGO, José Lins do. **Fogo Morto**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1956. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Fogo_morto/aypTAAAAMAAJ?hl=ptBR&gbpv=1&bsq=biqueira&dq=biqueira&printsec=frontcover Acesso em: 31/10/2021.
- RODRIGUES, Francisco de Assis. **Diccionario tecnico e historico de pintura, esculptura, architectura e gravura**. Lisboa, Imprensa Nacional, 1876. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Diccionario_tecnico_e_historico_de_pint/kgOGyTgu3MYC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=biqueira&pg=PA81&printsec=frontcover Acesso em: 31/10/2021.
- SIQUEIRA, Joaquim Pedro Fragoso de. **Memoria sobre a necessidade, utilidade, e meios de introduzir em Portugal o uso das gadanhas alemãs**. Lisboa, Typografia da Academia R. das Sciencias de Lisboa, 1811. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Memoria_sobre_a_necessidade_utilidade_e/gzU7AQAAAMAAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=biqueira&pg=PA17&printsec=frontcover Acesso em: 31/10/2021.
- SOUZA, Antonio Caetano de. **Provas do Livro IV. da História da Casa Real Portuguesa**. Tomos II e VI. Lisboa, Na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real, 1742. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Provas_da_Historia_genealogica_da_casa_r/KSZNDKX2Y68C?hl=pt-BR&gbpv=1 Acesso em: 31/10/2021.
- SUBSECRETARIA DE ANAIS DO SENADO FEDERAL. **Anais do Senado Federal**. Volume 29. Exemplar 54. Congresso Federal, Brasil, 2005. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Anais_do_Senado_Federal/jgRyHmzwhycC?hl=pt-BR&gbpv=1&bsq=biqueira&dq=biqueira&printsec=frontcover Acesso em: 31/10/2021.
- VADE MECUM BRASIL. **Vade Mecum Online**. Disponível em: <https://vadecumbrasil.com.br/palavra/biqueira> Acesso em: 29/06/2021.
- VARELLA, Dráuzio. **Prisioneiras**. São Paulo, Companhia das Letras, 2017. Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/Prisioneiras/SRaxDgAAQBAJ?hl=ptBR&gbpv=1&dq=biqueira&pg=PT140&printsec=frontcover> Acesso em: 31/10/2021.
- VEIGA, Patrícia Trudes. ABBUD, Lia Regina. **Saiba como reforçar o seu orçamento. Folha Empregos**. Folha de São Paulo. Publicado em: 15/07/1997. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=13551&keyword=%22biqueira%22&anchor=284516&origem=busca&originURL=&pd=ad507fe57940003b266cb81c4998bad> Acesso em: 02/07/2021.